

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS DOM PEDRITO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

**LUCIELLEN DE LOURDES SILVEIRA VIEIRA**

**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA PRODUÇÃO FAMILIAR PERIURBANA DE  
ALFACE EM DOM PEDRITO-RS: ESTUDO DE CASO**

**Dom Pedrito, RS  
2016**

LUCIELLEN DE LOURDES SILVEIRA VIEIRA

**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA PRODUÇÃO FAMILIAR PERIURBANA DE  
ALFACE EM DOM PEDRITO-RS:ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Agronegócio.

Orientador: Prof. Dr. Osmar Manoel Nunes

**Dom Pedrito, RS  
2016**

V658a Vieira, Luciellen de Lourdes Silveira  
Análise Socioeconômica da Produção Familiar Periurbana de  
Alface em Dom Pedrito-RS: Estudo de Caso / Luciellen de  
Lourdes Silveira Vieira.  
40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, AGRONEGÓCIO, 2016.  
"Orientação: Osmar Manoel Nunes".

1. análise socioeconômica. 2. produção de alfaces. I.  
Título.

**LUCIELLEN DE LOURDES SILVEIRA VIEIRA**

**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA PRODUÇÃO FAMILIAR PERIURBANA DE  
ALFACE EM DOM PEDRITO-RS:ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso Superior de  
Tecnologia em Agronegócio da  
Universidade Federal do Pampa, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Tecnólogo em Agronegócio.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 15/06/2016

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Osmar Manoel Nunes  
UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito  
Orientador

---

Prof. Mr. Janaína Wohlenberg  
UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito

---

Prof. Dr. Alicia Ruiz Olalde  
UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito

Dedico esta dissertação aqueles que mais amo, meus pais Neyl e Maria e noivo Paulo César, por sempre me apoiarem e me mostrarem como ser correta em todas as circunstâncias, e por todo amor, carinho e apoio nas horas que mais precisei.

## **AGRADECIMENTO**

Ao professor Osmar Manoel Nunes, pelo apoio e dedicação a minha orientação. Aos meus pais, Neyl e Maria Vieira, meu noivo Paulo César, a meus amigos e família por compreenderem minha ausência em tantos momentos importantes durante o tempo de minha graduação.

Aos queridos professores, funcionários e colegas da Unipampa que me acompanharam nessa caminhada, e aqueles que não chegaram até aqui conosco, porém nos deixaram ótimas experiências ao longo desta jornada.

A Deus por estar a meu lado e me dar sabedoria nos momentos de dificuldade. E ao SR. José Flávio Ferreira Tarouco, pela paciência ao conceder os dados de sua produção e me permitir conhecer um pouco de sua família e história.

## RESUMO

O trabalho tem por objetivo desenvolver uma análise socioeconômica da produção familiar periurbana de alface na cidade de Dom Pedrito, utilizando para isto as hortas de um produtor da cidade, chamado José Flávio Ferreira Tarouco, um dos principais produtores, que produz com mão de obra exclusivamente familiar e pouca aplicação de insumos em duas hortas, uma localizada no Rincão da Figura e a outra no São Gregório e comercializa sua produção na Feira Municipal, em seu comércio e fornece para mais três comércios da cidade. Para desenvolver a análise, utilizou-se uma pesquisa quali – quantitativa em um estudo de caso, através de uma conversa formal com o produtor, visita as hortas e uma entrevista, para obter dados detalhados sobre a produção, o produtor e sua família. Após esses passos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para justificar os principais pontos ressaltados na pesquisa. Após a apresentação dos resultados obtidos foi realizada uma comparação com a produção de soja, para apresentar a receita obtida com cada uma delas, destacando também as vantagens da horticultura em relação a produção de soja. Como conclusão da análise foram ressaltados os resultados da análise socioeconômica, os pontos relevantes da produção e da propriedade e a apresentação dos pontos positivos e negativos da produção periurbana de alface em Dom Pedrito. Para finalizar, foram feitas considerações sobre os principais resultados obtidos.

**Palavras- chave:** análise socioeconômica, agricultura familiar, agricultura periurbana, alfaces, Dom Pedrito

## **ABSTRACT**

The work aims to develop a socio-economic analysis of peri- family production of lettuce in the city of Dom Pedrito, using for this the gardens of a producer city , named Joseph Flávio Ferreira Tarouco, a leading producer, which produces with hand exclusively family labor and little application of inputs in two gardens , one located in Corner of the figure and the other at St. Gregory and sells its production in Municipal fair in its trade and provides for three trades of the city. For develop the analysis , we used a qualitative research - quantitative in a case study , through a formal conversation with the producer, visit the gardens and an interview for detailed data on production, the producer and his family . After these steps, it performed literature search to justify the main points highlighted in the survey. After presentation of results comparison with soybean production was performed, to present the revenue from each of them, also highlighting the advantages of horticulture in relation to soybean production. As a conclusion of the analysis were highlighted the results of socio-economic analysis, the relevant points of production and ownership and presentation of the positive and negative aspects of peri-urban production of lettuce in Dom Pedrito. Finally, considerations were made on the main results.

**Key words:** socio-economic analysis, family agriculture, peri-urban agriculture, lettuces, Dom Pedrito

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

EMATER - Associação Riograndense de Empreendimentos, Assistência Técnica e Extensão Rural

ABCSEM – Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudas

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PNAE – Programa Nacional da Alimentação Escolar

FEE – Federação de Economia e Estatística

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Material e Valor para Construção da Estufa 7m x 50m .....	21
Tabela 2 - Cálculo de Receita Bruta da Venda das Alfaces .....	26
Tabela 3 - Cálculos de Receita Líquida e Pró Labore .....	26

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1</b>	<b>Problema de pesquisa.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>13</b>
1.2.1	Objetivo geral .....	13
1.2.2	Objetivos específicos.....	14
<b>1.3</b>	<b>Justificativa .....</b>	<b>14</b>
<b>1.4</b>	<b>Estrutura do Trabalho.....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Agricultura familiar: aspectos teóricos e definições.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Aspectos Teóricos da Produção Periurbana .....</b>	<b>16</b>
<b>2.3</b>	<b>Produção de alface no Brasil e no Rio Grande do Sul .....</b>	<b>17</b>
<b>2.4</b>	<b>Produção de Alface em Dom Pedrito.....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>3.1</b>	<b>Caracterização da propriedade.....</b>	<b>19</b>
<b>3.2</b>	<b>Definição de método do pesquisa .....</b>	<b>22</b>
<b>3.3</b>	<b>Estudo de caso.....</b>	<b>22</b>
<b>3.4</b>	<b>Pesquisa qualitativa.....</b>	<b>23</b>
<b>3.5</b>	<b>Pesquisa quantitativa .....</b>	<b>23</b>
<b>3.6</b>	<b>Entrevista .....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA PRODUÇÃO FAMILIAR PERIURBANA EM DOM PEDRITO.....</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Dom Pedrito conta com 717 produtores familiares, que mesmo representando 51% dos estabelecimentos, ocupam apenas 5% da área agropecuária, segundo dados do (IBGE, 2006). Não há conhecimento do perfil de todos esses produtores, que apesar de serem metade dos estabelecimentos perdem lugar para a agricultura patronal, que domina a agricultura em Dom Pedrito. Frente a esta realidade, a agricultura familiar trabalha com maior produção de renda por área de produção, e tem custos menores, pois geralmente não contrata mão de obra assalariada.

Destes produtores, segundo a Emater (2016) cerca de treze deles são horticultores que produzem diversos vegetais (alface, tomate, rúcula, couve, entre outros) onde o carro – chefe para geração de renda é a alface. Com base nos dados do Grupo Cultivar (2015, p.13) “a alface se destaca por ser a folhosa mais consumida no Brasil e a 3ª hortaliça em maior volume de produção, perdendo apenas para a melancia e o tomate.” De acordo com a entidade, a alface movimenta anualmente, em média, um montante de R\$ 8 bilhões apenas no varejo, com uma produção de mais de 1,5 milhão de toneladas/ano.

Em Dom Pedrito, a produção é voltada principalmente para a Feira Municipal, que absorve grande parte da quantidade produzida. O excedente costuma ser comercializado no canal de venda direta ao consumidor, e em padarias, comércios ou em pontos na rua, como alguns produtores comercializam.

Cerca de cinco desses produtores tem suas hortas localizadas na região periurbana de Dom Pedrito, sendo o Sr. Airtom Anchieta o maior produtor entre eles, com importante comercialização na feira, em pontos comerciais na cidade e em lancherias. Outro produtor que se destaca é o Sr. José Flávio Ferreira Tarouco, escolhido para a realização de uma análise socioeconômica da produção periurbana de alface em Dom Pedrito. Essa escolha deu-se pelo fato do produtor utilizar somente mão de obra familiar, possuir pequenos espaços para produção hortícola, trabalhar basicamente com capital próprio e utilizar pouco agroquímico para produzir.

Através dessa análise socioeconômica, serão destacados os principais pontos positivos e negativos dessa forma de produção, em vistas a demonstrar o perfil produtivo dessa forma de cultivo e apresentar elementos balizadores para quem está ou deseja entrar nesse nicho de mercado.

Outro fator relevante é a apresentação ao produtor de uma visão externa da produção, proporcionando um ponto de vista diferenciado, através do retorno dos resultados do trabalho, que podem auxiliá-lo em mudanças necessárias para crescimento de sua produção.

Em questão ao meio acadêmico, esta pesquisa poderá servir de elemento decisório para desenvolvimento nessa área, visto que são diversas as esferas de estudo, não sendo possível traduzi-las em um único estudo.

Para a comunidade em geral, proporcionará uma visão de uma pequena fatia do que é o mercado hortícola em Dom Pedrito, detalhando a forma de produção dos alimentos que constantemente estão na mesa da população, seja ela de baixa, média ou alta renda.

## **1.1 Problema de pesquisa**

Em Dom Pedrito, há várias famílias que produzem verduras como forma de sobreviver. Entre essas verduras a alface tem grande destaque por não exigir muito espaço nem tempo para colher, gerando um ganho financeiro rápido para quem se dedica a sua produção. Nesse contexto, o que pode-se obter de resultados positivos e negativos através da realização de uma análise socioeconômica de uma propriedade familiar periurbana produtora de alface em Dom Pedrito-RS?

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Realizar uma análise socioeconômica da produção familiar periurbana produtora de alface na cidade de Dom Pedrito.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Descrever a produção na qual será realizada a análise socioeconômica,
- Coletar dados sobre características da produção e do produtor;
- Realizar a análise socioeconômica da produção, identificando pontos positivos e negativos dessa forma de produzir;
- Divulgar e debater os resultados obtidos;

### 1.3 Justificativa

Dom Pedrito, conta-se com cerca de treze produtores de alface segundo a Emater (2016) que comercializam seus produtos de diversas maneiras, sendo as principais o canal direto de venda ao consumidor final, através da feira municipal ou em comércios, armazéns e padarias espalhadas pela cidade. Para escolha da propriedade, utilizou-se como critério a localização próximo à cidade. Sendo assim sendo, foi escolhida a produção do Sr. José Flávio Ferreira Tarouco que possui três hortas localizadas no perímetro periurbano da cidade de Dom Pedrito.

Outra característica que resultou na escolha do produtor é o fato de que o Sr. José produz com mão de obra familiar, foco principal do estudo, além de utilizar pouca aplicação de agrotóxicos. Apesar de possuir três pequenas hortas, e apenas duas estarem em processo produtivo, sua produção é considerável, não apenas de alfaces, mas também de repolho, couve, cebola, rúcula, entre outros sendo esse primeiro o produto escolhido para análise por ser o carro-chefe da produção em relação a geração de renda. Outro fator relevante na escolha é que a produção das hortas é comercializada através da feira municipal, e em um comércio de propriedade do horticultor e também através da venda direta para mais três comércios da cidade, cujos nomes não foram revelados.

Essas razões foram fatores decisórios para a escolha da produção do Sr. José Flávio para ser objeto dessa análise socioeconômica.

No âmbito social, justifica-se esse projeto por ser balizador para futuros produtores que desejam entrar no mercado de produção de alface em Dom Pedrito, já que apresenta as vantagens e desvantagens de produzir essa hortaliça, podendo servir como fator relevante na hora da decisão de investir nesse ramo de produção.

Destaca-se também a importância desta pesquisa para o meio acadêmico, pois poderá servir como iniciador para futuros projetos na área da agricultura familiar periurbana, no âmbito geral e também no foco da produção de alface em Dom Pedrito.

#### **1.4 Estrutura do Trabalho**

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: Introdução, onde consta a descrição da propriedade; problema de pesquisa; objetivos gerais e específicos e justificativa. Após, está descrito o referencial teórico que justifica os principais elementos estudados. Em sequência está apresentada a metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa, os resultados obtidos com a aplicação dessa metodologia e as considerações finais sobre a realização do trabalho.

Para finalizar, constam os apêndices, compostos pela entrevista realizada com o produtor e os anexos, com imagens que ilustram a produção analisada.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Agricultura Familiar: aspectos teóricos e definições**

Segundo com o Ministério do Desenvolvimento Social – MDS (2014) a agricultura familiar é uma forma de produção onde predomina a interação entre gestão e trabalho; são os agricultores familiares que dirigem o processo produtivo, dando ênfase na diversificação e utilizando o trabalho familiar, eventualmente complementado pelo trabalho assalariado.

Abramovay (1997, p. 29) definiu agricultura familiar da seguinte maneira:

A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional. É perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas: a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas.

Segundo o Art. 3º da lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares

Rurais, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo

IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

O termo rural aplica-se a uma faixa mínima de 2km da sede do município em que se localiza.

Outra definição que facilita o entendimento do que é agricultura familiar:

A exploração familiar deve ser analisada em seu conjunto, ou seja: tendo em conta diversas entidades que a estruturam. Compreender seu funcionamento significa colocar em evidência as diferentes lógicas em função da qual o agricultor determina suas escolhas fundamentais. Estas lógicas se definem em relação a um determinado número de sistemas (LAMARCHE, 1993 p. 24).

## 2.2 Aspectos Teóricos da Produção Periurbana

Segundo MOUGEOT (1999 ) agricultura urbana é a agricultura praticada no interior ou na periferia de uma cidade ou metrópole, cultivando, produzindo, criando, processando e distribuindo uma diversidade de produtos alimentares e não alimentares, utilizando os recursos humanos e materiais, produtos e serviços dentro ou em redor da área urbana.

De acordo com os autores Van Veenhuizen e Danso *apud* Silva (2015) às ações locais, de urbanização crescente, migração de população rural e urbana e aumento do preço da terra, fazendo com que este tipo de agricultura esteja em permanente transformação, com tendências a uma produção em menor escala. Assim:

A prática da Agricultura Urbana e Peri Urbana vêm sendo realizada tanto no hemisfério Norte como no Sul e tem recebido apoio governamental em vários países, entre os quais podemos destacar Tanzânia, Zâmbia, Cuba, Filipinas e Indonésia. No Brasil, cidades como Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília possuem bons exemplos deste movimento de produção (MACHADO e MACHADO, 2002, p. 15).

Para alguns autores a agricultura periurbana pode ser considerada uma categoria específica da Agricultura familiar por utilizar mão-de-obra familiar, usar pequenas áreas para cultivar e produzir alimentos para suas famílias.(VIEIRA, 2009 p. 15, *apud* SILVA, 2015 p. 21).

Segundo o Senar-GO (2015) na agricultura urbana e periurbana estão incluídas a produção, o extrativismo e a coleta de produtos agrícolas de forma sustentável, visando a menor agressão possível ao ambiente na retirada e uso dos recursos e insumos, prática essa voltada ao autoconsumo, às trocas, às doações e à comercialização.

### 2.3 Produção de alface no Brasil e no Rio Grande do Sul

Segundo Santos *et all* (2015,p. 43) a produção de alface está dividida da seguinte forma:

No amplo panorama da produção brasileira de hortaliças as inúmeras espécies classificadas no nicho das folhosas dão um show a parte. Extremamente apreciadas na mesa da população, essas variedades fazem bem a saúde e, além disso, promovem regiões inteiras. No país, as principais folhosas produzidas e consumidas são alface, rúcula, almeirão, agrião, couve de folha e repolho, que alguns classificam como folha. A mais consumida pelos brasileiros é a alface. A espécie engloba os tipos crespa, lisa, americana mimosa e romana. Destas, a preferência é pela crespa.

Ainda em busca de dados sobre a produção nacional de alface, podemos citar segundo Santos *et all* (2015 p. 4) “Como essas plantas deterioram-se rapidamente, as regiões que mais as produzem são aquelas situadas próximas aos grandes centros consumidores, e que circundam as grandes capitais brasileiras, como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte”.

Outro dado relevante sobre a produção nacional da horticultura, que engloba também a alface:

Em 2008-09 a produção brasileira de 40 hortaliças foi estimada em 18,57 milhões de toneladas, cultivadas em 808,5 mil hectares. A Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudas (ABCSEM, 2011) calculou que o valor da produção das 17 principais hortaliças propagadas por sementes, no setor produtivo brasileiro, foi de R\$ 10,6 bilhões em 2010, sendo que as 10 espécies de maior volume (tomate, alface, cebola, cenoura, repolho, melões, quiabo, pimentão e abobrinhas) representaram 84,0% desse total (FILHO; CAMARGO; CAMARGO, 2011 p. 1-2).

Não há dados oficiais da produção hortícola no estado do Rio Grande do Sul, por essa razão não foram apresentadas referências sobre a produção estadual.

## **2.4 Produção de Alface em Dom Pedrito**

Segundo dados da Emater (2016) Dom Pedrito conta com treze produtores de alface, com volumes variáveis, não há uma produção estimada. Destes, cinco produzem na região periurbana de Dom Pedrito. O maior produtor periurbano dentre estes é o Sr. Airtom Anchieta, que comercializa em pontos comerciais da cidade, fornece na feira municipal e entrega a alguns comércios. O Sr. Flávio Tarouco, cuja produção é o foco deste estudo está entre os principais fornecedores de alface da cidade, com considerável produção mensal, que gira em torno de 5.700 pés de alface.

Ainda segundo a Emater (2016) sabe-se que Dom Pedrito está aumentando sua produção mensalmente, fato esse que ocorreu após a instalação da Feira Municipal de Dom Pedrito.

## **2.5 Rentabilidade na Cultura da Alface**

Segundo a Emater-DF (2007) os custos de produção da alface são baixos, girando em torno de trinta por cento (30%) do valor da venda. A pouca aplicação de agrotóxicos, a possibilidade de produção em pequenas propriedades e a utilização da mão de obra familiar contribuem para os baixos custos deste produto. Se analisar-se a produção orgânica, esses custos ficam ainda mais baixos, em torno de vinte e três por cento (23%) do valor de venda.

Ou seja, se cada pé de alface for vendido a R\$ 2,00 os custos de produção ficarão entre R\$ 0,43 e R\$ 0,60 do total da receita.

## **2.6 Ciclo de Cultivo da Alface**

Segundo Melo e Júnior (2015) a alface, que tem seu centro de origem em regiões de clima temperado, no sul da Europa e na Ásia Ocidental, resistindo a baixas temperaturas é uma cultura que no início era mais cultivada no outono e no inverno, no centro-sul do Brasil, porém com os avanços de suas espécies foram lançadas cultivares tolerantes ao pendoamento precoce, o que possibilita seu desenvolvimento durante o ano inteiro por todo país.

A alface é uma cultura de ciclo curto, segundo orientações do Senar (2015), podendo chegar a maturação em média em trinta dias, o que a torna altamente recomendável para pequenas propriedades onde o espaço produtivo é pequeno e precisa ser muito bem aproveitado.

Portanto, permite o reaproveitamento dos espaços produtivos de forma rápida, sendo possível estar sempre com produtos “jóvens” para oferecer ao consumidor.

### 3 METODOLOGIA

Para Andrade (2009, p. 133-134) “metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”.

A metodologia utilizada para realizar essa pesquisa foi a pesquisa quali-quantitativa em um estudo de caso.

Os passos que seguidos para realização dessa pesquisa foram os seguintes: primeiramente, foi realizada uma conversa formal com o produtor para coletar os primeiros dados sobre o mesmo, sua família e sobre sua produção. Após, foi realizada uma visita as hortas do horticultor, para captar imagens ilustrativas sobre a forma de produção desenvolvida por ele e observar características particulares de cada uma das três hortas de produção do Sr. José Flávio.

Após a coleta dos primeiros dados, foram desenvolvidas perguntas que não foram passíveis de esclarecimento com a visita ao produtor e com a análise da produção. Essas perguntas resultaram em uma entrevista com perguntas abertas executada com o produtor para obter-se a complementação dos dados necessários para a realização da análise socioeconômica.

Após esse primeiro delineamento, foi feita a fundamentação teórica da pesquisa, que devido aos seus pontos relevantes encaixou-se em uma pesquisa quali – quantitativa apresentadas em um estudo de caso.

A seguir, serão apresentadas referências que justifiquem a escolha destes métodos de trabalho para elaboração da análise socioeconômica da produção.

#### 3.1 Caracterização da Propriedade

Para melhor compreensão da produção que será objeto desta pesquisa, suas principais características serão descritas aqui.

O objeto de estudo dar-se-á pela análise de duas, das três hortas de propriedade do Sr. José Flávio Ferreira Tarouco, 50 anos, horticultor há mais de dez anos, que tem por formação o primeiro ano do Ensino Médio, que relata ser horticultor por paixão.

Em suas duas hortas produz alface, tomate, cebola, repolho, onde o objeto desse estudo de caso será a produção de alface, “carro-chefe” da produção em relação a produção de renda.

As hortas são localizadas da seguinte maneira: Bairro São Gregório, que possui duas estufas, com dimensões de 12m x 26m cada, sendo a produção média de 2.100 pés de alface mensal e Rincão da Figura, também com duas estufas, de dimensões 12m x 50m, sendo a produção média mensal de 3.600 pés de alface. Há uma terceira horta, na localidade do Jôquei Clube, que contará com uma estufa de dimensões 7m x 50m, horta esta que está sendo reconstruída, ainda não há produção, devido ao fato que o proprietário enfrentou recentemente problemas de saúde, o que o afastou temporariamente da horticultura.

O Sr. José produz as mudas de alface que utiliza nas estufas, em bandejas com duzentas células (espaços) que enraízam na água, e quando prontas são transplantadas para as estufas, mas apenas nas luas crescente e cheia, pois acredita que assim consegue uma melhor qualidade no produto.

As alfaces são colhidas de acordo com a demanda, para garantir um produto sempre saudável aos clientes, fato esse que é indispensável na venda direta ao consumidor. Com a ajuda de uma enxada rotativa, são feitas as lidas nas hortas.

O produtor não possui água encanada nem luz elétrica em suas hortas. O mesmo capta água da chuva, com calhas feitas com canos de PVC de 200 mm cortados ao meio e instalados nas laterais das estufas.

Ao todo, ele possui nove caixas d'água instaladas em suas hortas para armazenamento da água captada, com as seguintes capacidades: 20.000 l; 15.000 l; 5.000 l e mais seis caixas de 1.000 l. Ainda há mais uma caixa de 5.000 l guardada em um galpão que será instalada na horta localizada no Jôquei Clube.

Através de uma moto bomba a água é transportada de uma caixa para a outra. A irrigação é feita com regador, pois foi instalado um sistema de gotejamento, mas o produtor relatou “haver muito desperdício de água”.

Trabalham nessas hortas o Sr. José e dois filhos, Renato e Daniel, o que o caracteriza como mão de obra familiar.

Além da horticultura possui uma padaria e mini mercado, onde ele e seus filhos trabalham, além de ser serralheiro, quinchador, entre outras atividades que o desempenha. As alfaces são comercializadas em seu comércio, além da feira municipal e do fornecimento para outros três pontos comerciais da cidade de Dom Pedrito, cujos nomes não foram citados.

Suas estufas são cobertas por plástico adequado, com armação feita de ferro, que o próprio produtor confecciona, pois relatou que “sai muito caro mandar fazer essas estruturas”.

As mudas, já nos canteiros são cobertas por mulche, um material plástico que além de proteger a planta das intempéries, conserva o solo com calor e umidade, o que segundo o produtor “garante maior produtividade e qualidade nas verduras”.

Para confeccionar uma estufa de 7m x 50m, como a que está sendo construída no Jóquei Clube, tem-se os seguintes custos, segundo relato do produtor:

Tabela 1 - Material e Valor para Construção da Estufa 7m x 50m

<b>Material para Construção da Estufa 7m x 50m</b>	<b>Valor do material (R\$)</b>
Plástico para Cobertura	1.200,00
Ferro para armação das Estufas	7.500,00
Canos de PVC 200 mm para calhas	3.000,00
<b>TOTAL (R\$)</b>	<b>11.700,00</b>

Fonte: A autora (2016)

Como pode-se visualizar na tabela acima, os custos para produção de uma estufa são bem elevados, e elevam-se mais ainda, se considerar-se a mão de obra externa, pois segundo relato do produtor sairia o dobro do valor se as estruturas fossem montadas de forma terceirizada.

O preço de venda da alface gira em torno de R\$ 2,00 o pé, tanto para venda na Feira Municipal quanto em outros pontos comerciais. Na feira municipal, que ocorre as sextas-feiras em frente à praça central de Dom Pedrito, o produtor relata comercializar cerca de trezentos pés de alface (entre crespa, lisa e roxa) e relatou não vender mais por não ter mais produto, pois a demanda aumentou muito depois da implantação da feira Municipal.

Relatou também ter expectativa de aumentar a produção, visando atender a demanda escolar municipal nos próximos anos, com a produção de sua terceira horta, que ainda não está em atividade.

O único agroquímico utilizado em suas estufas é o sulfato, que segundo ele “serve para fortalecer as plantas e proteger das doenças”.

### 3.2 Definição do método de Pesquisa

Entende-se por método a forma utilizada para se chegar a um resultado, um caminho traçado para atingir determinado objetivo.

Assim:

Método consiste em uma série de regras com a finalidade de resolver determinado problema ou explicar um fato por meio de hipóteses ou teorias que devem ser testadas experimentalmente e podem ser comprovadas ou refutadas. Se a hipótese for aprovada nos testes, será considerada uma justificativa adequada aos fatos e aceita ou adotada para fins práticos (MARCONI E LAKATOS, 2011, p.13).

### 3.3 Estudo de Caso

Para desenvolver esse projeto de pesquisa optou-se por utilizar o estudo de caso, já que o mesmo é tido como a análise de um fenômeno ainda pouco explicado ou debatido.

Segundo Gil (2009, p. 54) estudo de caso “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”.

De acordo com Fonseca (2002, p. 33), estudo de caso pode ser caracterizado como:

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador.

### 3.4 Pesquisa qualitativa

A pesquisa qualitativa dar-se-á por meio da observação dos dados obtidos através da análise da produção e de dados fornecidos pelo produtor. Tem-se por principais características:

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (GEHRARDT e SILVEIRA, 2009 p. 32).

### 3.5 Pesquisa quantitativa

Segundo Gehrardt e Silveira (2009 p.33) “A pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana”.

Pode-se definir pesquisa quantitativa igualmente como:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (FONSECA, 2002 p. 20).

### 3.6 Entrevista

Segundo Gil (1999) entrevista “é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Ainda para Gil (2009 p. 65) entrevista é:

A entrevista é uma técnica eficiente para obtenção de dados em profundidade acerca dos mais diversos aspectos da vida social. Aplica-se a praticamente todos os segmentos populacionais. Quando bem conduzida, possibilita o esclarecimento até mesmo de fatores inconscientes que determinam o comportamento humano. É também uma técnica muito flexível, já que possibilita esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente as pessoas e as circunstâncias em que é realizada

Outro conceito que auxilia na definição da entrevista:

Uma entrevista pode ter como objetivos averiguar fatos ou fenômenos; identificar opiniões sobre fatos ou fenômenos; determinar, pelas respostas individuais, a conduta previsível em certas circunstâncias; descobrir os fatores que influenciam ou que determinam opiniões, sentimentos e condutas; comparar a conduta de uma pessoa no presente ou no passado, para deduzir seu comportamento futuro, etc. (ANDRADE, 2009 p. 133-134).

## 4 ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA PRODUÇÃO FAMILIAR PERIURBANA EM DOM PEDRITO

José Flavio Ferreira Tarouco, produtor escolhido para este estudo, tem cinquenta anos, é casado e tem três filhos: Renato, Daniel e Renan. Dos quais dois deles, Renato e Daniel dedicam-se a horticultura junto a ele, porém sem turno de trabalho definido, visto que desenvolvem outras atividades remuneradas, sendo a horticultura uma complementação da renda da família junto com um comércio e uma padaria tocadas por eles. Não há um pró labore definido, o valor mensal que cada um recebe varia de acordo com as necessidades do período.

Não há empregados fixos nem sazonais fora da família, à mão de obra das hortas é unicamente familiar, sendo essa uma vantagem para o produtor, pois não precisa contratar empregados, já que ele e os dois filhos trabalham na produção.

Os terrenos em que as hortas estão situadas foram adquiridos com capital próprio do produtor, oriundo do trabalho em outras atividades, há mais de dez anos. Nessas hortas são cultivados os seguintes produtos: alface (lisa, crespa, roxa), rúcula; couve; beterraba; tomate;

abóbora, entre outros, sendo a alface o carro-chefe de sua produção em relação à geração de renda.

O valor de venda da alface varia de acordo com a quantidade de produto disponível, ficando com média de valor de venda em torno de R\$ 2,00 o pé. Igualmente varia a renda obtida com a venda das alfaces, mas segundo relato do produtor, fatura em média R\$ 600,00 de renda na Feira Municipal, todas as sextas-feiras. E em torno de R\$ 75,00 diariamente com a venda em seu comércio. O valor gerado com a venda a outros pontos comerciais da cidade não foi revelado.

O produtor acessa nenhuma forma de crédito, alegando trabalhar somente com capital próprio, pois relata ter dificuldades em se adequar para acessar as linhas de crédito para a horticultura. Também, não acessa ao PRONAF (Programa Nacional da Agricultura Familiar) e também não participa de nenhum programa governamental de incentivo à produção. A única atividade associativa da qual o produtor participa é a Feira Municipal de Dom Pedrito.

Como principal dificuldade encontrada pelo produtor está a falta de crédito voltada a horticultura, fato que o impede de desenvolver mais sua atividade. Apesar da dificuldade de crédito, a perspectiva para o futuro é deixar as outras atividades remuneradas e dedicar-se somente a horticultura pretendendo aumentar a produção de todos os produtos cultivados, pois relatou que “a horticultura me rende mais que as outras atividades que desenvolvo”.

Esse excedente de produção será voltado principalmente a Feira Municipal, e também as escolas, tendo o produtor manifestado interesse em aderir ao Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) para obter apoio para aumento da produção e comercialização dessa produção, já que alega que um de seus filhos, Renato intenciona ser seu sucessor e o produtor deseja ajudá-lo para que se consolide no mercado local da horticultura, atividade que relata desenvolver por verdadeira paixão.

Supondo que o produtor produza com a capacidade total das hortas, ou seja, 2.100 pés de alface na horta localizada no bairro São Gregório, e 3.600 pés de alface da horta da localidade do Rincão da Figura, teria para comercializar 5.700 pés de alface mensalmente, pode-se visualizar na tabela abaixo o cálculo da receita bruta da venda dessas alfaces:

Tabela 2 - Cálculo de Receita Bruta da Venda das Alfaces

<b>Hortas</b>	<b>Produção de Alface (pés)</b>
São Gregório	2.100
Rincão da Figura	3.600
<b>TOTAL (pés)</b>	<b>5.700</b>
<b>RECEITA BRUTA DAS VENDAS: R\$ 2,00 o pé x 5.700 pés = R\$ 11.400</b>	

Fonte: A autora (2016)

Descontando desse total os seus custos que são baixos devido não haver dispêndio de energia elétrica e água encanada, sendo esses custos de produção baseados no combustível que o produtor utiliza para ir até suas hortas, algum reparo necessário nas estufas e o fosfato, agroquímico que utiliza em sua produção. Supõe-se que esses custos girem em torno de R\$ 1.000,00.

Tem-se o seguinte resultado:

R\$ 11.400,00 receita bruta das vendas; menos R\$ 1.000,00 custos da produção (consertos, agroquímico, combustível). Ter-se-ia uma receita líquida média em torno de R\$ 10.400,00 dividida por três, considerando um pró labore para o Sr. José e seus dois filhos que trabalham na horta junto a ele.

Cada um receberia mensalmente, apenas da venda das alfaces, um pró labore de R\$ 3.466,66 mensais.

Tabela 3 - Cálculos de Receita Líquida e Pró Labore

<b>Receita Bruta das Vendas (R\$)</b>	<b>11.400,00</b>
(-) Custos da Produção	1.000,00
<b>Receita Líquida Média (R\$)</b>	<b>10.400,00</b>
(/) Pró labore x3 (R\$)	3.466,00

Fonte: A autora (2016)

Os dados observados acima ilustram a receita líquida das vendas, dividida por três partes, que seria o pró labore do Sr. José e seus dois filhos que trabalham juntamente a ele na manutenção das hortas.

Todos os cálculos foram analisados supondo a produção total das hortas. E se o produtor dispusesse de um hectare (ha) para instalar hortas?

Sabe-se que um hectare possui dez mil metros quadrados (10.000 m<sup>2</sup>).

As duas estufas localizadas no bairro São Gregório possuem o seguinte dimensionamento: 12m x 26m, totalizando 312 m<sup>2</sup> cada, vezes duas estufas:

$$312 \text{ m}^2 \times 2 = 624\text{m}^2$$

E as estufas localizadas na localidade do Rincão da Figura, tem por dimensões: 12m x 50m, totalizando 600m<sup>2</sup> cada, vezes duas estufas:

$$600 \text{ m}^2 \times 2 = 1.200\text{m}^2$$

Com a soma delas, totaliza-se 1.824m<sup>2</sup>. Como já foi dito, um hectare possui 10.000 m<sup>2</sup>

$$10.000 \text{ m}^2 / 1.824 \text{ m}^2 = 5,5 \text{ estufas.}$$

Ou seja, é possível construir cinco estufas e meia em um hectare.

O produtor tem capacidade de produção, com o somatório de suas estufas, de 5.700 pés de alface mensal. Se ele instalar mais cinco estufas iguais a essas:

$$PT = 5.700 \times 5.5 = 31.350 \text{ pés de alface mensal}$$

Considerando um valor de venda em torno de R\$ 2,00, ter-se-á a seguinte receita bruta mensal:

$$RB = 31.350 \text{ (pés de alface)} \times \text{R\$ } 2,00 \text{ (Valor de venda)} = \text{R\$ } 62.700,00$$

Tem-se uma receita bruta mensal de R\$ 62.700,00. Para melhor ilustrar, far-se-á um comparativo com a produção de soja:

Segundo dados da FEE (Federação de Economia e Estatística) o Rio Grande do Sul tem uma produção média de 50 sacas de soja por hectare. O preço de venda da saca variou, em 2015, em torno de R\$ 64,27. Ou seja:

$$RB = 50 \times 64,27 = \text{R\$ } 3.213,50$$

Ou seja, com a produção de soja, tem-se uma receita bruta de R\$ 3.213,50 por hectare.

Essa receita bruta da soja é considerada uma vez ao ano. Enquanto na produção hortícola pode-se ter esse resultado em torno de nove vezes ao ano, considerando que os três meses restantes sejam para construir novas estufas, arcar com os custos de produção, investir em novos insumos, entre outros, transformando essa em uma rentável atividade.

Outra diferença relevante é a agressão ao meio ambiente, devido a aplicação de agrotóxicos. Na cultura da soja, é necessário aplicar quantidades enormes de adubo, pesticida, herbicida, entre outros produtos para controlar pragas, doenças e garantir a produtividade.

Enquanto na horticultura essa aplicação é consideravelmente baixa. Por exemplo, no caso do produtor estudado, o mesmo aplica somente fósforo em suas hortas, diminuindo drasticamente o dano ambiental em relação a outra cultura citada acima.

Outro fator relevante é a possibilidade de trabalhar com mão de obra apenas familiar na horticultura, pois a demanda de trabalho adapta-se a poucos trabalhadores e equipamentos para manutenção das hortas.

Para uma realidade de metade dos estabelecimentos de agricultores familiares, a horticultura é um meio de produção mais rentável, sustentável e adaptável a região de Dom Pedrito, que segundo a EMATER (2016) “possui muitas pequenas propriedades familiares”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A respeito da análise socioeconômica da produção familiar, pode-se considerar uma atividade altamente rentável, pois demanda um custo operacional baixo e um retorno financeiro consideravelmente alto, pois mais da metade do valor da venda é receita líquida.

A produção analisada é composta por duas pequenas hortas, uma na localidade do Rincão da Figura e a outra no bairro São Gregório,

O produtor possui mão de obra familiar, portanto a renda fica retida dentro da família. Também não possui água encanada, a água utilizada para regar as plantas provém unicamente da captação da chuva. Também não possui luz elétrica em suas hortas, o que permite um custo operacional menor. Quanto a utilização dos materiais disponíveis, estão muito bem distribuídos nas hortas, as caixas de água, ponto que mais chama a atenção ficam posicionadas de maneira que as calhas que captam água da chuva possam escoá-la diretamente para os reservatórios. Todos eles bem fechados e vedados.

A horta localizada no bairro São Gregório está necessitando de alguns reparos em sua estrutura, pois a lona que recobre a estufa está bastante danificada, o que pode causar danos a produção, pois não protege os canteiros do intemperismo. Das duas hortas, a localizada no Rincão da Figura impressiona por sua organização e estado de conservação, pois é muito bem organizada e está com a estrutura em ótimas condições. A terceira horta, localizada no Jôquei Clube está em fase de reconstrução, com os canteiros sendo lavrados e as estufas sendo construídas. Mas pelo que pode-se notar, será uma estrutura semelhante a horta localizada no Rincão da Figura, em vista o espaço e divisão das estufas.

As características marcantes do produtor em relação à horticultura demonstram que é verdadeiramente apaixonado pelo que faz, e seus filhos também, dando-lhe apoio direto na conservação da produção.

Em relação a renda obtida com a venda das alfaces, é complementar as outras atividades remuneradas que o produtor desenvolve, para complementar a renda dele, da esposa e dos três filhos. Porém, o mesmo está disposto a deixar suas outras atividades para dedicar-se somente a horticultura, o que prova que é rentável essa forma de produção, visto que os lucros do mercado e padaria que o mesmo possui seriam ultrapassados pelo rendimento de suas hortas.

Como existe a possibilidade de comercializar na Feira Municipal e para merenda escolar, através do PNAE, o excedente de produção deverá ser todo absorvido, visto que hoje falta produto para fornecer.

O produtor conta com poucos recursos para produzir, oriundos de suas outras atividades remuneradas, o que o impossibilita maior crescimento de sua produção.

Baseado nos dados obtidos da produção do Sr. José Tarouco, pode-se apresentar como pontos positivos da produção periurbana: o pequeno espaço necessário para as hortas; a possibilidade de se trabalhar apenas com mão de obra familiar; o custo-benefício da produção (pois os custos são baixos e receita das vendas relativamente alta) a possibilidade de comercializar na Feira Municipal e o Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) que garante a comercialização da produção familiar para merenda das escolas municipais.

Como principais pontos negativos dessa forma de produção pode-se citar: falta de crédito para produzir e investir no aumento da produção, vários outros produtores que focam no mesmo tipo de produção, o aumento da demanda por produtos orgânicos, sem aplicação de nenhum tipo de agrotóxico e as mudanças climáticas que podem interferir na produção e produtividade.

Destes pontos positivos, pode-se destacar principalmente a geração de renda da produção e o pequeno espaço necessário para construção das hortas, e também a facilidade de escoamento. Apesar das dificuldades encontradas, o produtor relata “querer aumentar a produção”, e deixar as atividades que desenvolve para se dedicar somente a horticultura. Demonstração essa que deixa claro que a produção é muito rentável.

Ou seja, o produtor possui uma padaria e um comércio e deseja deixá-los para se dedicar as suas estufas.

Para que possa produzir mais, o produtor precisa de capital próprio, muitas vezes não disponível para investimentos.

Portanto, dentro dessa análise socioeconômica da produção, pode-se dizer que a horticultura, dentro dela a produção de alfaces, é uma alternativa muito rentável para quem não dispõe de grande espaço nem capital para investimento. Na realidade de Dom Pedrito, que possui muitos pequenos agricultores familiares, essa é uma atividade que remunera muito bem o capital, além de prejudicar muito pouco o terreno em que será inserida a horta, pois é possível produzir com pouca aplicação de agroquímico, levando em consideração a produção analisada, em que só se aplica o Fosfato na produção.

Através da análise da produção é possível notar que a paixão pela horticultura é uma característica muito marcante no Sr. José Flávio e em seus filhos, que dedicam-se de coração a produção das hortas.

Sendo assim, conclui-se que é rentável produzir alfaces, embora com concorrência é possível ter uma horta no pátio de casa, e se não for comercializar, ter a possibilidade de um alimento saudável para consumo da própria família.

Com o conhecimento detalhado da produção do Sr. José Flávio Ferreira Tarouco, pode-se dizer em âmbito geral, salvo alguma exceção, quem se dedica a horticultura apaixona-se pela produção e produz com alegria. Portanto, aventurar-se nesse setor em um momento de crise como esse que está ocorrendo, talvez seja uma ótima forma de crescer e se desenvolver solidamente, com baixo investimento e retorno rápido do capital investido.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação** - 9ª Edição p. 133-134. São Paulo. Atlas, 2009.

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão**. São Paulo. Anpocs, Unicamp, Hucitec, 1992. “Uma nova extensão para a agricultura familiar”. In: Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF, Anais, 1997, p. 29 (Texto para discussão)

EMATER. Dom Pedrito. Endereço: Rua Júlio de Castilhos, nº 930. Dados obtidos em: 12/05/2016.

EMATER DF 2007. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal – **Custos de produção – hortaliças bulbos, raízes, folhas e tubérculos**. 2007, 1p. Disponível em: <http://www.emater.df.gov.br/>. Acesso em 21 de fevereiro de 2008.

FEE, Federação de Economia e Estatística. **Indicadores Econômicos: Lavouras 2015**. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!pesquisa=0>  
Acesso em: 01/06/2016 as 21:58 h

FILHO, Valdemar Pires de Camargo. CAMARGO, Felipe Pires de. CAMARGO, Ana Maria Montragio P. de. **Produção da Olericultura no Brasil e em São Paulo** p.1-2. Disponível em: [http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=14&ved=0ahUKEwiOxLaCyPbMAhVCK5AKHdtdCokQFghiMA0&url=http%3A%2F%2Fwww.abhorticultura.com.br%2Fdownloads%2FProdu%25C3%25A7%25C3%25A3o\\_Olericultura\\_SP.docx&usq=AFQjCNHHmiVOBsAIQDmMb2xel6u1ROJqFg](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=14&ved=0ahUKEwiOxLaCyPbMAhVCK5AKHdtdCokQFghiMA0&url=http%3A%2F%2Fwww.abhorticultura.com.br%2Fdownloads%2FProdu%25C3%25A7%25C3%25A3o_Olericultura_SP.docx&usq=AFQjCNHHmiVOBsAIQDmMb2xel6u1ROJqFg) Acesso em: 22/05/2016 as 21:50 h.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. p.20-33. Fortaleza:UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa** p.52- 33. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** p.54 - 65. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 202 p.45. ISBN: 8522422702.

Grupo Cultivar. **Dados sobre a produção brasileira de Alface**. São Paulo. 2015. Disponível em: <http://www.grupocultivar.com.br/noticias/alface-e-a-folhosa-mais-consumida-no-brasil>  
Acesso em: 22/05/2016

IBGE. **Agricultura Familiar no Brasil e Censo Agropecuário/2006**.

Disponível

em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agrifamiliar2006>

Acesso em: 23/05/ 2016

LAMARCHE, H. “**A agricultura familiar: uma realidade multiforme**”. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. A análise da empresa familiar agrícola ou industrial. In: Association des Ruralistes Français. Lê monde Rural et lês Sciences Sociales: omission ou fascination. Tradução de Auro Luiz da Silva. Paris, 1994 a. XIX. Colóquio da Association des Ruralistes Françaises, p. 24.

MACHADO, Altair Toledo; MACHADO, Cyntia Torres de Toledo. **Documento 48. Agricultura Urbana** p.15. EMBRAPA Cerrado Planaltina, DF, 2002.

MARQUES, Dilva Carvalho; ARAÚJO, Cátia Rosana L. de. **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos**. 3.ed. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica** 6.ed. p.13. São Paulo: Atlas,2011.

MELO, Roberto de Albuquerque. Engenheiro agrônomo e professor adjunto do Departamento de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). JÚNIOR, Luiz Jorge da Gama Wanderley. Engenheiro agrônomo e diretor-presidente da Hortivale® – Sementes do Vale Ltda.

Disponível em: <http://www.revistacampoenegocios.com.br/quando-plantar-alface/>

Acesso em 12 de julho de 2016 as 18:45

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL (MDS).

Disponível em: <[www.mds.gov.br](http://www.mds.gov.br)>. Acesso em: 05 de julho de 2016 às 16:45 horas.

MORESI, Eduardo. Metodologia da Pesquisa. p.13. Brasília. Universidade Católica de Brasília. UCB, 2003.

MOUGEOT, Louis. **Urban agriculture: Definition, Presence, Potentials and Risks, and Policy Challenges**, p. 12. Havana, Cuba, 1999.

Palácio do Planalto. **Leis e Diretrizes da Agricultura Familiar**.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm)

Acesso em: 10 de julho de 2016 as 21:00 hs

SANTOS, Cleiton Evandro dos. KIST, Benno Bernardo. CARVALHO, Cleonice de. REETZ, Erna Regina. MULLER, Igor. BELING, Romar Rudolfo. POLL, Heloísa. **Anuário Brasileiro de Hortaliças 2015** p. 4 - 43. Editora Gazeta. Santa Cruz do Sul, 2015.

Disponível em: [www.editoragazeta.com/anuarios](http://www.editoragazeta.com/anuarios)

Consultado em: 15/05/2016 as 22:30 hs

SILVA, Deotilde Andrade Martins. **A Comercialização de Produtos Olerícolas pela Agricultura Familiar em Circuitos Curtos no Município de Dom Pedrito RS**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Pampa, CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO, 2015.



**APÊNDICES****APÊNDICE A - Questões socioeconômicas**

1 NOME?

2 IDADE?

3 ESCOLARIDADE?

4 CASADO? TEM FILHOS? QUANTOS?

5 QUANTO TEMPO DEDICA A ATIVIDADE DIARIAMENTE?

6 QUANTAS PESSOAS SOBREVIVEM DE SUA PRODUÇÃO?

7 QUAIS SERIAM SUAS OUTRAS RENDAS?

8 QUANTAS PESSOAS DA FAMILIA PARTICIPAM DA ATIVIDADE?

9 PERIODO INTEGRAL?

10 RECEBEM UM PRÓ LABORE? DE QUANTO?

11 CONTRATA EMPREGADOS? QUANTOS? SAZONAIS OU FIXOS?

12 QUAL A REMUNERAÇÃO DESSES EMPREGADOS?

**APÊNDICE B - Questões referentes a produção**

1 DE QUE FORMA ADQUIRIU SUA PROPRIEDADE?

2 CULTIVA QUAL PRODUTOS?

3 DESSES, QUAL O PRINCIPAL PRODUTO PARA GERAÇÃO DE RENDA?

4 QUAL O VALOR UNITÁRIO DE VENDA DESSE PRODUTO?

5 QUAL A RENDA MENSAL MÉDIA DA VENDA DESSE PRODUTO?

7 ACESSA ALGUMA FORMA DE CRÉDITO? QUAL?

8 ACESSA O PRONAF? DESDE QUANDO? PARA QUE UTILIZA?

9 É PARTICIPANTE DE ALGUM PROGRAMA DO GOVERNO? QUAL?

10 PARTICIPA DE ALGUMA ASSOCIAÇÃO?

11 QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE O SR ENCONTRADA EM SUA ATIVIDADE?

12 TEM PERSPECTIVAS PARA O FUTURO? QUAIS?

13 PRETENDE EXPANDIR SUA PRODUÇÃO? DE QUAL PRODUTO? EM QUANTO?

14 ONDE PRETENDE COMERCIALIZAR ESSE EXCEDENTE DE PRODUÇÃO?

15 TEM SUCESSOR NA FAMÍLIA? QUEM?

## APÊNDICE

### APÊNDICE C - Imagens da Produção Analisada

#### Horta Rincão da Figura



Visão geral da estufa



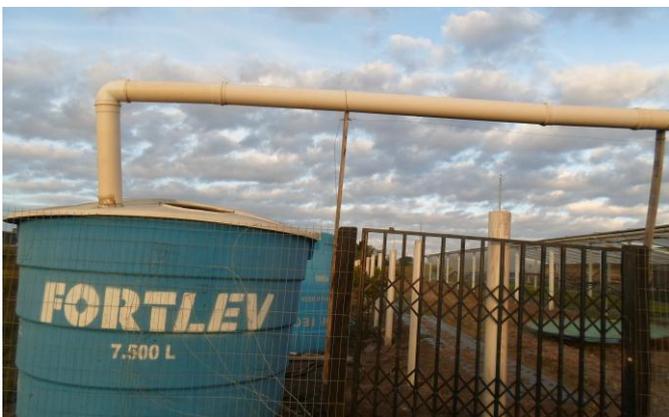
Canteiros com alface prontas para serem colhidas



Mudas prontas para serem transplantadas



Detalhe da estrutura de captação de água



Reservatório de água. Detalhe: canos PVC que transportam a água da chuva para armazenagem



Caixas de armazenagem de água localizadas atrás da estufa. Ao fundo, reservatório de 15.000l

Horta localizada no bairro São Gregório



Canteiros com alfaces em fase de crescimento



Alfaces mais desenvolvidas



Visão geral da estufa



Detalhe das caixas de armazenamento  
ao fundo

### Horta da localidade do Jôquei Clube- em reconstrução



Canteiros sendo reconstruídos



Renato regando os canteiros



Mudas sendo transportadas para a horta



Detalhe da reconstrução da estufas



Mudas nas bandejas, aguardando para serem transplantadas para o canteiro

